

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DE ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR

1Lucas Eduardo da Silva; 2José Afonso da Silva Galhardo; 3Maurício José de Sousa Júnior

1Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, lueduardosilva@gmail.com; 2Universidade Federal de Uberlândia, e-mail. 3Universidade Federal de Uberlândia, mauricio.sousa.junior@hotmail.com

Introdução

Depois de arduamente conseguir um pequeno espaço na rede de ensino público, as disciplinas de cunho artístico cultural retrocederam, perdendo espaço para outras disciplinas no qual o interesse se concentre única e exclusivamente a comprometer-se com as dimensões econômicas. Percebemos, de sobremaneira, uma tendência histórica quanto as coordenadas das políticas curriculares em diferentes níveis educacionais, (Ramos, 2008), diminuindo assim a capacidade de interpretação de expressões de qualquer esfera artística. O resultado é que cidadãos estão cada vez menos propensos a interpretações da realidade, atuando como fator importante na criação de uma sociedade cada vez mais intolerante, ou seja, “a preocupação com o conhecimento e com as questões pertinentes à formação da cidadania ganham traços de coadjuvantes” (Ramos, 2008). De acordo a Constituição Federal (1988), é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação. A mesma veda qualquer possibilidade de censura, porém, a realidade tem suas contradições. As limitações, ou tentativas de cercear a palavra e as manifestações estão inseridas no cotidiano, sempre direcionando o conteúdo para uma tendência de consenso, ou que fuja da possibilidade de conflito e exposição das contradições da sociedade. Esse problema verificado acaba sendo empurrado para frente desde a formação dos professores, que por muitas vezes tem uma formação tecnicista, caindo assim em um círculo vicioso, dando o status incólume a educação.

Com o intuito de reduzir de certa forma a formação de professores estritamente tecnicistas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e cursos de licenciatura com mais de 2800 horas, estipula 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (CNE/CP, 2002; 2015), distribuídas ao longo do processo formativo, pois de acordo com Chagas (1984), não haveria coerência em tratar a prática como algo rigoroso que devesse anteceder ou suceder a aula teórica, ela deve estar presente no decorrer de sua execução. Com essa preocupação o Instituto Federal do Triângulo Mineiro-IFTM possui no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Prática Pedagógica como Componente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Curricular-PPCC muito bem distribuídas por todos os semestres compreendendo uma carga horária que contemple as 400 exigidas ao final do curso. Para que os trabalhos possam ter resultados diferentes, sempre são sugeridos temas para a execução da prática alternando os semestres. Tudo equilibrado com o uso de tecnologias da informação, produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático, etc. Também podemos levar em consideração e integração entre as disciplinas, visando a preparação de um aluno/futuro professor para a vida mais efetiva e afetiva em sociedade (Santos, 2011).

Enquanto proposição dessas atividades, a turma de 5º período de 2016 procurando atender essas demandas irá realizar uma produção em vídeo. Nesta tentaremos expor o afetivo, incitar o trabalho criativo, bem como assumir nossa predileção pelo trabalho coletivo. O vídeo fará um *remake* das “escolinhas” que se popularizaram na televisão. Muitos os canais produziram as suas próprias através de um exemplo comum, talvez a primeira a ser veiculada: “A escolinha do professor Raimundo”. Gostaríamos com o vídeo demonstrar que o conhecimento científico também pode ser matéria-prima para o humor. Através da graça, tentaremos passar conceitos da biologia, provocar risos e afrouxar a afetividade verificando, posteriormente, se os conteúdos veiculados pela nossa escolinha, trouxeram informações pertinentes à formação de nosso conteúdo científico.

Metodologia

Essa prática será executada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *campus* Uberaba em Minas Gerais, no 5º período da 5ª turma de Licenciatura em Ciências Biológicas. A turma conta com uma quantidade discreta de 13 alunos: 1 aluno ficou responsável em ser o professor, os outros 12 seriam responsáveis com a produção de 2 piadas cada um totalizando 24 piadas, visando que o episódio contenha entre 20 a 30 minutos. As piadas deveriam seguir as disciplinas ministradas no semestre sendo elas: Ecologia vegetal, estrutura e funcionamento do ensino, genética, imunologia, prática pedagógica V e zoologia de vertebrados. A supervisão de cada piada foi avaliada e orientada por cada professor especialista da área, a fim de diminuir os erros de execução e de que ultrapassem os limites da ética. Reuniões quinzenais eram realizadas a fim de discutir e organizar o roteiro. Depois do roteiro finalizado, ensaios serão realizados toda semana com data de gravação definitiva a ser confirmada no final do semestre letivo.

Resultados e Discussão

Com as primeiras etapas realizadas, as discussões em grupo, o teste de cada piada e suas adequações por cada professor de área, bem como as orientações para a logística da filmagem, todo o roteiro está praticamente finalizado. Percebemos que o envolvimento de cada discente foi além do esperado, e o entusiasmo dos professores, assim como a ansiedade deles em ver o produto final, ultrapassou nossas expectativas. Cada um entendeu que estávamos a realizar uma das etapas necessárias à educação emancipadora, aquela criativa que envolve o afetivo do educando em todas as etapas. Por ser um objeto artístico, um vídeo, também podemos observar a eficácia do mesmo na afetividade entre alunos e professores e o quanto essa relação torna o ensino/aprendizagem mais problematizadora, menos mecanicista e mais promissora.

A parte de nossas expectativas, durante todo o processo notou-se certa resistência de alguns alunos por diversos motivos, como timidez, falta de prática por nunca terem participado de um teatro antes, aversão as câmeras, etc. Também houve muitas dificuldades na produção de texto de roteiro, com piadas que fossem interessantes para a comunidade de forma geral, até mesmo as piadas que foram inspiradas em outras já existentes. Contudo, cremos que essa atividade acaba envolvendo mais os alunos que algumas avaliações tradicionais. Também não podemos dizer que a produção de vídeo foi totalmente divertida, e considerando o tempo que dispendíamos para realiza-la, também não seria correto pensarmos que ela nos dá menos trabalho que avaliações ou trabalhos escritos.

Conclusões

Todos os alunos e professores envolvidos ficaram extremamente felizes com os resultados apresentados até aqui, e mesmo com bastante dificuldade e aversões todos estão participando e se empenhando ao máximo para que a execução final – a gravação do episódio - seja excelente, e possa ser disponibilizado a comunidade acadêmica e até mesmo externa, por meio de carregamento online em redes de mídias sociais. Até esse momento fica evidente a importância da arte nos processos educativos de formação de professores, e tirar o aluno de ensino superior de certa forma de sua área de conforto muda sua visão e seu pensamento sobre os desafios que lhes foram propostos.

Referências

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CHAGAS, V. O ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois. São Paulo: Saraiva, 1984.

CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

RAMOS, R. (2008). A educação e o conhecimento: uma abordagem complexa. *Educar em Revista*, 24(32), 75-86.

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTOS, B. B. M. dos. O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2011a.